

**“Eu sou um jovem de valor”: um diálogo entre a adolescência,  
assistência e o corpo de bombeiros**

**“I am a young people of value”: a dialogue between adolescence,  
assistance and the fire department**

DOI:10.34117/bjdv8n4-140

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

**Esther de Sena Ferreira**

Mestre em Psicologia- Universidade em Fortaleza

Intituição: Universidade em Fortaleza

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE

E-mail: esthersf89@gmail.com

**Francisco Henrique Cardoso Silva**

Psicólogo- Faculdade Princesa do Oeste

Intituição: Faculdade Princesa do Oeste

Endereço: 1000 R. Zacarias Carlos de, São Vicente, Crateús – CE

E-mail: henriquecardoso220@gmail.com

**Maria Danielle Rodrigues**

Psicóloga- Faculdade Princesa do Oeste

Intituição: Faculdade Princesa do Oeste

Endereço: 1000 R. Zacarias Carlos de, São Vicente, Crateús – CE

E-mail: dani.rodri2011@hotmail.com

**Sandoélia Barbosa de Souza**

Psicóloga- Faculdade Princesa do Oeste

Intituição: Faculdade Princesa do Oeste

Endereço: 1000 R. Zacarias Carlos de, São Vicente, Crateús – CE

E-mail: sandoeliabarbosa@gmail.com

**RESUMO**

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é um período do desenvolvimento humano que começa com a puberdade (10-12 anos) e termina com a maturidade fisiológica (aproximadamente aos 19 anos), embora o intervalo exato varie entre os indivíduos. Esse período é marcado por diversas mudanças em ritmos variados: nas características sexuais, nas questões relacionadas com a imagem corporal, interesses sexuais, desenvolvimento intelectual dentre outros. Com o passar dos tempos, a adolescência foi sendo compreendida em seus aspectos essenciais. O intuito desse trabalho é fazer uma correlação de uma experiência prática a conceitos teóricos estudados em sala de aula, a partir de uma visita de campo ao grupo de adolescentes que funciona no CAIC, esse grupo é denominado por Jovem Brigadista de Valor, pois é um projeto que traz diretrizes peculiares para a formação do adolescente. Na visita podem-se compreender, através do diálogo com esses jovens, algumas características que se afloram em torno do período da adolescência.

**Palavras-chave:** adolescência, projeto, desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

According to the World Health Organization, adolescence is a period of human development that begins with puberty (10-12 years) and ends with physiological maturity (approximately 19 years of age), although the exact interval varies between individuals. This period is marked by several changes at different paces: in sexual characteristics, in issues related to body image, sexual interests, intellectual development, among others. Over time, adolescence was understood in its essential aspects. The purpose of this work is to correlate a practical experience with theoretical concepts studied in the classroom, from a field visit to the group of adolescents that works at CAIC, this group is called *Jovem Brigadista de Valor*, as it is a project that brings peculiar guidelines for the formation of adolescents. During the visit, we can understand, through dialogue with these young people, some characteristics that emerge around the period of adolescence.

**Keywords:** adolescence, project, development.

## **1 INTRODUÇÃO**

O modo de perceber o adolescente, bem como as suas relações com a família vem mudando no decorrer dos séculos, pode-se observar a partir dos relatos dos adolescentes que os pais conversam ou conversaram a respeito da puberdade e das questões que envolvem a adolescência, isso vai de encontro com várias pesquisas realizadas na década de 80 que mostram como essas relações entre pais e filhos sofreram mudanças significativas, pois esse relacionamento entre ambas tem por bases o respeito, o diálogo, na igualdade, no afeto, e na reciprocidade democrática estabelecida.

Apesar de muitos temas como sexo, corpo e primeiras relações sexuais, a menarca, as primeiras ejaculações, serem ainda um tabu na sociedade brasileira, encontra-se certo avanço nas discussões envolta desses temas. Vê-se, pois, que os adolescentes já imaginam qual profissão seguir, na conversa com eles, as profissões mais citadas são: médico, bombeiro, cabeleireiro, dentista.

É notório como as preferências passaram também por mudanças, se comparado o jovem dos tempos passados para o jovem do século XXI, esses jovens tinham apenas o propósito de primeiramente estudar, tornar-se adulto, conseguir um emprego, construir uma família e ter filhos, contrariamente o jovem contemporâneo idealiza uma carreira, busca através dos estudos solidificar suas preferências vocacionais. Segundo Salles (2005), é inquestionável que há um prolongamento da adolescência no cenário contemporâneo, pois os jovens estão cada vez mais, se especializando, trabalhando,

muitos adolescentes também adiam a saída de casa por conta da dificuldade financeira advinda do desemprego, todos esses fatores contribuem para incluir para segundo plano até a possibilidade de um possível casamento e conseqüentemente uma formação de uma nova família.

No que tange as modificações biológicas, as meninas relataram que a menarca já tinha acontecido que a mãe já tinha falado a respeito. A menarca é a primeira menstruação na menina, a produção de Gn-RH provoca diretamente a secreção das gonatropinas que libera os hormônios folículo estimulante e hormônio luteinizante, que ocorrem a nível de hipófise, esses hormônios agem nas glândulas sexuais e conseqüentemente acarreta a secreção dos hormônios sexuais, a testosterona pelos testículos nos meninos e o estrogênio pelos ovários nas meninas. Esse processo contribui para o desenvolvimento das características sexuais. As meninas durante esse período passam pelo amadurecimento e desenvolvimento das mamas (PAPALIA, 2012, p.386).

A partir da interação com esses adolescentes é interessante analisar, segundo Piaget(1986, p. apud Cloutier & Drapeau 2012, p.91) a perspectiva do estágio das operações formais que ocorrem de 12 anos até a idade adulta, que eles já conseguem fazer articulações de cunho formal, abstrações. No diálogo com esses adolescentes do projeto, após perguntarmos da relação deles com a escola, percebemos que há domínio dos conteúdos de ensino e há um certo domínio das questões formais. Os jovens já conseguem realizar operações matemáticas tais como: equação de segundo grau. Eles comentaram que apesar dos conteúdos considerados por muitos difíceis, eles conseguem acompanhar as disciplinas que englobam o currículo escolar.

O adolescente nesse projeto perpassa pela ótica de algumas afirmações e concretizações do que é previsto tanto na Constituição Brasileira, como no Estatuto da Criança e Adolescente (2013), que asseguram o direito a educação, a saúde, ao lazer que engloba também questões de convivência na prática de esportes, através desse projeto o jovem pode ter um contato com diversas modalidades esportivas, como por exemplo, noções elementares de natação. E, portanto, a criança e o adolescente, por não terem ainda a legitimidade de assumirem seus próprios atos perante a sociedade, precisam de amparo tanto da população quanto do poder público e da comunidade familiar ( SERAINE; ARAÚJO, 2020, p.603347).

Por meio do referido projeto social os adolescentes têm uma formação voltada para o crescimento e amadurecimento individual e coletivo, eles recebem funções, pode-

se citar como, por exemplo, a cada semana é indicado um aluno para ser o “Líder” aquele que vai assumir a liderança e controle das atividades, vai contribuir para que seja estabelecido um ambiente pautado no respeito, onde os restantes dos alunos vão ficar sob o comando do líder de sala durante a semana estabelecida.

É plausível o fato de que estas atividades deem ao adolescente uma possível autonomia, fazendo deles um ser ativo no desenvolvimento do grupo e de seu próprio crescimento, tendo em vista, que um dos marcos no processo da adolescência é o desenvolvimento da autonomia, que pode ser compreendida pela capacidade do adolescente de relacionar-se com mundo, por meio das suas próprias regras.

É importante ressaltar que essa compreensão do adolescente frente aos objetivos do projeto é ajudar os jovens, que muitas vezes estão à margem da sociedade ou estão na ociosidade, ou buscando apoio em certas práticas ilegais, e possibilitar a eles uma visão mais humanizada da realidade. Desse modo, o adolescente poderá ser protagonista de sua própria história. Por fim, um dos principais aspectos do estudo é compreender adolescência e suas interfaces na perspectiva do projeto social.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo. Relatamos aqui a visita que fizemos ao CAIC em Crateús/CE, onde funciona o Projeto Jovem Brigadista de Valor, uma parceria entre o Estado e o corpo de bombeiros, mas também existe uma parceria do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) juntamente com a Secretaria de Educação que dão suporte ao projeto. O grupo tem o propósito de atingir a partir de sua estrutura teórico-prática as noções de cidadania. Os encontros são as terças-feiras e quintas-feiras, nos turnos matutinos e vespertinos.

O Local da visita ocorreu no CAIC que é uma instituição de ensino municipal, onde conta com ampla estrutura e cede, atualmente, o espaço para os encontros do projeto. O intuito da visita foi conhecer as diretrizes do projeto intitulado por “Jovem Brigadista de Valor” e ter uma maior compreensão das teorias estudadas na disciplina Psicologia do Desenvolvimento II: adolescência, a fim de possibilitar a práxis mais efetiva para nossa formação.

A condução dos alunos se dá por meio de um bombeiro-monitor que acompanha e auxilia na formação dos adolescentes no curso de noções bombeirísticas. O curso tem em média 360 horas aulas, a seleção para constituir-se ao projeto o aluno deve ter entre 12 a 17 anos, são destinadas seis vagas para cada colégio municipal, o critério de seleção

é pelo o desempenho escolar, mas alguns jovens com dificuldade de convivência, seja pelo o “mal” comportamento, seja por indisciplina na sala de aula, pode vir a ser indicado para integrar-se ao grupo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do diálogo estabelecido, os alunos do projeto também afirmaram já terem tido suas primeiras poluções noturnas, que são ejaculações que ocorrem involuntariamente durante o sono. É interessante, aliás, como são observáveis as transformações pubertárias dos caracteres sexuais secundários dentre elas: a mudança da voz nos meninos, que ora é mais aguda, ora é mais grave, os meninos e as meninas também passam pela fase do “estirão puberal” que é caracterizado pela velocidade no crescimento em relação à altura, devido aos hormônios estrogênio nas meninas e testosterona nos meninos.

De acordo com Ribeiro et al.( 2022), junto a essas mudanças corporais existe uma forte influência da mídia- especialmente na geração atual. A imagem corporal pode ser definida como uma experiência humana sobre o corpo, ou uma imagem mental que os indivíduos possuem a respeito de seu corpo e das partes que o compõem, além de sentimentos relacionados a ele. Foi percebido no diálogo com os jovens essa inquietude sobre essas principais mudanças corporais, haja vista que a atualidade aponta para um padrão inatingível para grande maioria das pessoas.

Outro ponto, não menos relevante, é que os adolescentes nessa fase da vida conseguem pensar sobre diversas ações que acontecem no mundo, eles formam hipóteses, criam estratégias de planejamento e organização das ideias a serem desenvolvidas e colocadas em prática, desenvolvem a capacidade reflexiva, a qual questionam e pensam sobre seus próprios pensamentos. Percebeu-se, por meio da roda de conversa, o quão os adolescentes questionam as regras existentes no convívio social, com intuito de também modificar e acrescentar novas formas de “pensar” sobre diversos contextos.

Um dos principais aspectos da juventude é questionar e fazer uma leitura mais crítica sobre o mundo, o que vai de encontro a busca pelo individualismo e autonomia. Assim, essas aspirações e características são definidas como atributos da adolescência, e as ações e manifestações de contestação, rebeldia e transgressão são consideradas atributos naturais de uma fase da vida (BERTOL; SOUZA, 2010).

A adolescência não deixa ser um período de grande desenvolvimento pessoal, o jovem tem consciência que eles não vivem sozinhos, mas sim em conjunto com a família,

amigos, comunidade e, nesse ponto, ele já começa a entender que o outro tem pensamentos, sentimentos, intenções, que podem ser relativamente diferentes do ponto de vista dele. Vários aspectos do indivíduo, como a sua aparência, comportamento, influenciam esses jovens na perspectiva sobre o outro, porém no decorrer do processo adquirem uma nova percepção.

Foi perceptível como os alunos do projeto mostraram uma maior compreensão sobre os conceitos “certo” e “errado”- a partir da vivência experienciada- percebem que a sociedade e os indivíduos são rígidos por leis que os direcionam a tomarem decisões, possibilitando aos adolescentes o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a moral e, por fim, estabelecendo limites nas relações em casa, na escola e entre os amigos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

A visita proporcionou, além da discussão sobre o projeto, uma maior compreensão sobre as teorias que abordam a adolescência. Ficou nítido como o projeto necessita de mais recursos para seu aperfeiçoamento, apesar das parcerias com o CRAS e a Secretaria de Educação; precisa-se de mais investimento, tanto na estrutura física quanto material para atividades diárias. Existe a necessidade de mudanças nos locais das aulas práticas, pois esses espaços não são apropriados. Um dos aspectos mais interessantes a saber do projeto foi a ligação do projeto à família, escola e sociedade, pois os conteúdos e técnicas apreendidas poderiam ser colocados em práticas na comunidade, podendo ir além.

Outro ponto, é que os “jovens brigadistas” acabam compartilhando com os demais adolescentes as diversas experiências- dentro e fora do projeto- gerando uma nova perspectiva para aqueles que querem buscar uma futura profissão. Além disso, alimenta a possibilidade de um (re) direcionamento de uma vida rodeada pela miséria e limitação do conhecimento.

Por fim, o projeto apresentou potencial para desenvolver a autonomia, força, criatividade do jovem aspirante às práticas bombeirísticas, propiciando a disseminação dos saberes adquiridos nos diversos espaços da comunidade em que vivem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências.

BERTOL, Carolina Esmanhoto; SOUZA, Mériti de. Transgressões e adolescência: individualismo, autonomia e representações identitárias. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 824-839, 2010.

CLOUTIER, Richard; DRAPEAU Sylvie. O desenvolvimento da inteligência na adolescência. In \_\_\_\_\_: **Psicologia da Adolescência**. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 85-116.

DOS SANTOS SERAINE, Ana Beatriz Martins; ARAÚJO, Etasmda Maria Dias. A atuação do conselho tutelar na política de proteção à criança e ao adolescente de Parnaíba-Piauí. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 60338-60358, 2020.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia (Campinas)** p. 33-41, 2005.

RIBEIRO, Pedro Henrique et al. Insatisfação corporal: um estudo entre adolescentes brasileiros. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.2, p. 10779-10786 feb. 2022.